

ATORES INVISÍVEIS DA HISTÓRIA NOS GUIAS E LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO (PNLD 2018)

Luiz Carlos Blanco Gauto^{1*}, Luís César Castrillon Mendes².

1. UFGD;

Autor para contato: lblancogauto@gmail.com

Atores invisíveis da História, nesta pesquisa, constituem-se de homens e mulheres que foram constantemente ignorados por uma narrativa histórica que privilegiava apenas o grupo social dominante, ou seja, o homem branco, europeu, cristão e “civilizado”, silenciando as ações dos indígenas, afro-brasileiros e mulheres, dentre outros. No Brasil, por muitos anos, a participação desses grupos foi silenciada e estereotipada, omitindo conflitos e violências enfrentados ao longo do tempo. Os livros didáticos, enquanto uma das principais fontes difusoras de conhecimento, auxilia crianças e jovens no processo de construção do saber histórico e na consciência de sua participação cidadã, bem como pode propiciar o desenvolvimento do senso crítico e político-social. Nos últimos anos, devido a pressão e luta por parte dos diversos movimentos sociais, esses atores, outrora “esquecidos”, conquistaram seus espaços nessas narrativas, embora suas participações ainda sejam restritas e, por vezes subordinada a visão da classe hegemônica. Desta forma, esta comunicação objetivou analisar algumas coleções de livros didáticos de História para o ensino médio, que tiveram ampla circulação no país, aprovadas pelo governo federal, no Programa Nacional do Livro Didático de 2018. A ênfase recaiu acerca de três grupos que há muito estiveram à margem da História, quais sejam: afrodescendentes, indígenas e mulheres, conforme dito anteriormente. O material utilizado para tal análise foi obtido via online, consistindo de três conjuntos de obras, dos seguintes autores: Alfredo Boulos Júnior (História, Sociedade & Cidadania); Mota e Braick (História - Das cavernas ao terceiro milênio) e Adriana Machado Dias et al (#Contato História). Procurou-se fazer uma análise quantitativa das menções a esses três grupos, produzindo tabelas com esses resultados, e uma qualitativa avaliando como se deu a representação desses agentes. A pesquisa permitiu um melhor entendimento do (não) protagonismo dessas minorias nas narrativas históricas para o Ensino Médio, na

medida em que investiga como esses importantes atores são apresentados e descritos nas referidas coleções. Os resultados revelam um cenário de algumas mudanças, se comparadas a décadas anteriores, mas que ainda pode e precisa ser melhorado, em especial com relação à participação feminina. Esse trabalho apresenta-se enquanto uma proposta para uma aprendizagem plural da História, bem como desenvolver debates nas salas de aulas, a partir dos livros didáticos analisados, que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico de alunos e alunas, bem assim para uma formação cidadã mais inclusiva. Além disso, a pesquisa pode contribuir para combater silenciamentos, discriminações, estereótipos e violências a que esses grupos historicamente estiveram e estão sujeitos, priorizando uma História conscientizadora que incentive o respeito sociocultural e demonstre a importância dessa pluralidade na sociedade e sua riqueza cultural e histórica.

Palavras-chave: Narrativa histórica, afrodescendentes, mulheres, indígenas.

Agradecimentos: Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de estudos que possibilitou a realização deste trabalho.